

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1924, aos 48 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1914, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Dias de 1898* (1911), *Os Dias de 1911* (1912), *Os Dias de 1912* (1913), *Os Dias de 1913* (1914), *Os Dias de 1914* (1915), *Os Dias de 1915* (1916), *Os Dias de 1916* (1917), *Os Dias de 1917* (1918), *Os Dias de 1918* (1919), *Os Dias de 1919* (1920), *Os Dias de 1920* (1921), *Os Dias de 1921* (1922), *Os Dias de 1922* (1923), *Os Dias de 1923* (1924), *Os Dias de 1924* (1925), *Os Dias de 1925* (1926), *Os Dias de 1926* (1927), *Os Dias de 1927* (1928), *Os Dias de 1928* (1929), *Os Dias de 1929* (1930), *Os Dias de 1930* (1931), *Os Dias de 1931* (1932), *Os Dias de 1932* (1933), *Os Dias de 1933* (1934), *Os Dias de 1934* (1935), *Os Dias de 1935* (1936), *Os Dias de 1936* (1937), *Os Dias de 1937* (1938), *Os Dias de 1938* (1939), *Os Dias de 1939* (1940), *Os Dias de 1940* (1941), *Os Dias de 1941* (1942), *Os Dias de 1942* (1943), *Os Dias de 1943* (1944), *Os Dias de 1944* (1945), *Os Dias de 1945* (1946), *Os Dias de 1946* (1947), *Os Dias de 1947* (1948), *Os Dias de 1948* (1949), *Os Dias de 1949* (1950), *Os Dias de 1950* (1951), *Os Dias de 1951* (1952), *Os Dias de 1952* (1953), *Os Dias de 1953* (1954), *Os Dias de 1954* (1955), *Os Dias de 1955* (1956), *Os Dias de 1956* (1957), *Os Dias de 1957* (1958), *Os Dias de 1958* (1959), *Os Dias de 1959* (1960), *Os Dias de 1960* (1961), *Os Dias de 1961* (1962), *Os Dias de 1962* (1963), *Os Dias de 1963* (1964), *Os Dias de 1964* (1965), *Os Dias de 1965* (1966), *Os Dias de 1966* (1967), *Os Dias de 1967* (1968), *Os Dias de 1968* (1969), *Os Dias de 1969* (1970), *Os Dias de 1970* (1971), *Os Dias de 1971* (1972), *Os Dias de 1972* (1973), *Os Dias de 1973* (1974), *Os Dias de 1974* (1975), *Os Dias de 1975* (1976), *Os Dias de 1976* (1977), *Os Dias de 1977* (1978), *Os Dias de 1978* (1979), *Os Dias de 1979* (1980), *Os Dias de 1980* (1981), *Os Dias de 1981* (1982), *Os Dias de 1982* (1983), *Os Dias de 1983* (1984), *Os Dias de 1984* (1985), *Os Dias de 1985* (1986), *Os Dias de 1986* (1987), *Os Dias de 1987* (1988), *Os Dias de 1988* (1989), *Os Dias de 1989* (1990), *Os Dias de 1990* (1991), *Os Dias de 1991* (1992), *Os Dias de 1992* (1993), *Os Dias de 1993* (1994), *Os Dias de 1994* (1995), *Os Dias de 1995* (1996), *Os Dias de 1996* (1997), *Os Dias de 1997* (1998), *Os Dias de 1998* (1999), *Os Dias de 1999* (2000), *Os Dias de 2000* (2001), *Os Dias de 2001* (2002), *Os Dias de 2002* (2003), *Os Dias de 2003* (2004), *Os Dias de 2004* (2005), *Os Dias de 2005* (2006), *Os Dias de 2006* (2007), *Os Dias de 2007* (2008), *Os Dias de 2008* (2009), *Os Dias de 2009* (2010), *Os Dias de 2010* (2011), *Os Dias de 2011* (2012), *Os Dias de 2012* (2013), *Os Dias de 2013* (2014), *Os Dias de 2014* (2015), *Os Dias de 2015* (2016), *Os Dias de 2016* (2017), *Os Dias de 2017* (2018), *Os Dias de 2018* (2019), *Os Dias de 2019* (2020), *Os Dias de 2020* (2021), *Os Dias de 2021* (2022), *Os Dias de 2022* (2023), *Os Dias de 2023* (2024).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Teve ainda outros livros publicados, além dos mencionados, e também participou de várias reuniões e congressos. Após o fim da carreira pública, dedicou-se ao jornalismo e à literatura. Quando foi eleito presidente do conselho, organizou a primeira reunião da Academia Cearense de Letras. Com a ajuda de Leonardo Melo, organizou a primeira reunião do conselho acadêmico, ocasião em que se reuniu a primeira turma da Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPE

LEONARDO MELO
1900

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Recupera novos bens,
Tirando a fim a unidade,
Magnando a Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Fúria é Glória condida.

O céu se veste de estrelas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

ARTUR EDUARDO BENEVIDES

Artur Eduardo Benevides nasceu no dia 25 de julho de 1923 em Pacatuba, Ceará. Bacharel em Direito e em Letras, exerceu por muitos anos a função de procurador da Legião Brasileira de Assistência. Foi professor e diretor da antiga Faculdade Católica de Filosofia (de onde saíria a UECE), da Faculdade de Letras e do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará. Professor Emérito da UFC. Dirigiu, por um ano e meio, o Centro de Estudos Brasileiros, na Argentina, e foi professor palestrante na Universidade de Colônia, na Alemanha. Como professor convidado, visitou as Universidades de Sorbonne (França) e Oxford (Inglaterra).

Poeta, ensaísta e contista, é autor de 46 títulos, com os quais obteve 31 prêmios literários no Ceará, em Brasília, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Entre os prêmios destacam-se: o Rio de Literatura; Olavo Bilac e José Veríssimo, da Academia Brasileira de Letras; Cecília Meireles, da Academia de Letras de Brasília; Cassiano Ricardo, do Clube de Poesia de São Paulo; Prêmio Nestlé de Literatura; e Prêmio Camões, da Casa de Portugal. Recebeu as seguintes honrarias: Cidadão de Fortaleza, Doutor Honoris Causa da Universidade do Vale do Acaraú, o Troféu Sereia do Ouro, 1987; as Medalhas João Ribeiro, da ABL; Justiniano de Serpa e José de Alencar, do governo do estado do Ceará; e da Câmara Municipal de Fortaleza. Principais obras poéticas: *Canção da rosa dos ventos*, 1969; *O viajante da solidão*, 1969; *Inventário da tarde*; 1983; *Canto de amor ao Ceará*, 1985; *Noturnos de Mucuripe e poemas de êxtase e de abismo*, 1ª ed. 1992 e 2ª ed. 1996; *Elegia setentã e outros poemas de entardecer*, 1996; *Escadarias na aurora*, 1997; *A noite em Babilônia e outros relatos ao eterno*, 1998; *Poemas de amor a Fortaleza*, 2000; e *Cantares de outono ou os navios regressando às ilhas*, 2004. Pertenceu ao Grupo Clá, do qual foi fundador. Em 1985, foi eleito, por todas as instituições culturais do estado, Príncipe dos Poetas Cearenses.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 13 de novembro de 1957, ocasião em que foi saudado pelo acadêmico Braga Montenegro. Ocupa a vaga deixada por Tomás Pompeu Filho, cadeira 40, cujo patrono é Visconde de Sabóia. Foi presidente do sodalício no período de 1993 a 2004 quando deu um grande impulso nas suas atividades culturais. É membro da Academia Cearense de Língua Portuguesa, da Academia Cearense de Retórica, da Associação Brasileira de Bibliófilos e da Academia de Ciências Sociais do Ceará. Presidente de honra da Academia Cearense de Letras, da Academia Fortalezense de Letras e da Academia de Letras e Artes do Nordeste – Secção do Ceará.

INFORME SOBRE AS ÚLTIMAS OCORRÊNCIAS EM BABYLÔNIA

Meia-noite em Babilônia.
E todos, temerosos, com insônia,

*comem os grãos de sua solidão.
Áspero e longo é o verão.
A vida, antes venturosa,
torna-se inditosa.
O amor tenta recompor
antigos gestos de esplendor.
E não temos para onde fugir.
Desaparece, aos poucos, o nosso vão sorrir.
Pesadelos nos multidesinventam,
mas os últimos sonhos nos realimentam.*

*Enquanto isso, os maus
conduzem, em triunfo, as naves do caos.
As amizades perecem.
Os seres e cousas escurecem.
E ouve-se, bem perto, entre estranhos rumores,
o teclar incessante dos Computadores.*

RECOMPENSA

*Oh, quem nunca sentiu do amor o gosto
Nem se feriu de êxtase e de espera
E teve a vida presa numa esfera
E fria solidão trouxe em seu rosto!*

*Quem nunca ao sol da Amada esteve exposto,
Outros sóis a buscar, se tal houvera,
Nem sonhos viu (arco-íris ou quimera)
A renascer das cinzas do desgosto.*

*Por certo não viveu em plenitude,
Naquela ânsia que, se um dia ilude,
Antes, nas almas, põe o seu poder.*

*E só quem ama sabe que a presença
De uma forte paixão é recompensa
A trazer-nos a glória de viver.*

TEU MOMENTO

*Foste réstia de luz. Chegaste leve
Iluminando tudo em meu caminho.
Não falamos de amor. Devagarinho
Ele mostrou-se alvo como a neve.*

*Espero que esse amor não seja breve.
Teus pequeninos passos adivinho.
Vivo contigo em mim. És como o vinho.
És o verso final que a vida escreve.*

*Será certo te amar, será loucura?
A pobre alma, tonta, está segura
De que te cansarás e irás embora.*

*Sinto, contudo: é belo este momento!
Faço no sonho um vasto acampamento
E colho em minha tarde a tua aurora.*

FONTE: POEMAS SELECIONADOS PELO AUTOR E A ESCRITORA REGINA PAMPLONA FIÚZA.